Texto para Discussão

2401

Rio de Janeiro, agosto de 2018

ipea
SUMÁRIO EXECUTIVO

INSTITUIÇÕES E INVESTIMENTOS PRIVADOS EM INFRAESTRUTURA NAS ECONOMIAS EMERGENTES

Katia Rocha
Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.
E-mail: <katia.rocha@ipea.gov.br>.

Ajax Moreira
Técnico de planejamento e pesquisa na Dimac/Ipea. *E-mail*: <ajax.moreira@ipea.gov.br>.

Gabriel Fiuza
Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea. *E-mail*: <gabriel.fiuza@ipea.gov.br>.

O objetivo deste estudo é analisar os determinantes de investimentos em infraestrutura com participação privada em um grupo de países emergentes (Argentina, Brasil, China, Chile, Colômbia, Índia, Indonésia, Malásia, México, Paraguai, Peru, Filipinas, Rússia, África do Sul, Turquia, Ucrânia, Uruguai e Venezuela) que representavam, em agosto de 2016, aproximadamente 80% do índice EMBIPLUS e 60% do índice EMBIGLOBAL, índices de referência do banco J.P. Morgan. O artigo avaliou o efeito da qualidade institucional, em particular, qualidade regulatória, Estado de direito, controle de corrupção, liberdade econômica e financeira.

Os resultados encontrados ressaltam que grande parte das variáveis institucionais analisadas, em especial, a liberdade econômica e a qualidade regulatória impactam positivamente o número de projetos e o nível de investimento em infraestrutura nas economias emergentes analisadas no período 1990-2015, mesmo controlando para choques de liquidez e risco global.

Algumas recomendações práticas (que estão atualmente no debate econômico) são apresentadas e, uma vez aprovadas e efetivadas, certamente irão contribuir para a melhoria da qualidade das instituições, mas acreditamos que o Brasil ainda precisará de muito mais para alcançar padrões de governança de países desenvolvidos ou mesmo de emergentes comparáveis e rivais na atração de investimentos, como México, Peru ou Chile. No entanto, conforme os resultados apontados por este trabalho, esse esforço é essencial para melhorarmos a nossa posição na disputa pelo investimento privado, sobretudo estrangeiro, e pavimentar uma trajetória de crescimento sustentável de longo prazo.

SUMÁRIO EXECUTIVO